**Assignaturas**

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

# A Locomotiva

**Publicações**

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

*Proprietario e director — Carlos Faria*

ANNO 1.º | **Aveiro, Sabbado 4 de Agosto de 1883** | NUMERO 36

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz de Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, P. Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

## Summario

*Saude Publica* por Joaquim Martins de Carvalho.

*A cholera* por Augusto Rocha.

*A Lucy*, poesia por Pedro Gastão Mesnier.

*Alves Martins e D. Luiz I* por «Progresso do Norte.»

*A visita do Bispo* por Carlos Faria.

*Os palhaços*, poesia por Guilherme d'Azevedo.

*Comboio especial* por Full Spieed.

*Comboio mixto* por Carvão.

*La ville des flutes* por Champfleury.

*Scenas do asphalto* por João Risonho e Mariano Sério.

*Declaração* por Ernesto Pires.

## SAUDE PUBLICA

### Coimbra

Insistimos e continuaremos a insistir no assumpto de providencias sanitarias, porque se ellas são necessarias em todo o tempo, agora se tornam indispensaveis e urgentes.

Devemos estar prevenidos para o caso de ser esta cidade invadida pela cholera morbus.

E antes essas providencias se tomem, sem que a cholera nos visite, do que ella appareça, não tendo havido as indispensaveis prevenções.

Em 1833 foi Coimbra invadida por esta terrivel epidemia, fazendo aqui estragos aterradores.

Poucas providencias havia, estando quasi tudo abandonado, sem que se curasse da limpeza da cidade, e de se acudir convenientemente aos atacados. D'ahi resultou a espantosa mortalidade d'essa epocha.

No collegio da Graça estava o quartel militar, e ahi fez a molestia uma destruição quasi total. Doente atacado era julgado logo morto, e conduzido em maca para uma valla em S. Francisco da Ponte.

Era opinião geral que não poucos se enterraram vivos.

A cholera invadiu n'esse anno duas vezes a cidade. A primeira em Junho, vindo do norte; e a segunda em Agosto, vindo do sul, com o exercito miguelista que se retirou da capital, quando alli entrou o exercito libertador.

N'esta segunda invasão a mortalidade foi horrorosa, para o que concorria a accumulação do exercito miguelista em Coimbra. Aqui falleceram então o conde de Basto, o marquez de Tancos, e outros individuos de categoria elevada.

Em 1855 entrou novamente a cholera em Coimbra, e ainda entrou outra vez em 1856.

A mortalidade então foi consideravelmente menor, porque com antecipação se haviam tomado numerosas providencias hygienicas, e tudo estava providenciado para acudir aos doentes logo que fossem atacados. E ainda a mortalidade podia ser muito menor, se na occasião da epidemia houvesse mais promptidão em fazer entrar os atacados no hospital, como abaixo mostraremos.

No *Conimbricense* de 26 de Maio de 1855 louvamos as auctoridades administrativas, municipaes e delegado de saude, pela diligencia com que estavam procedendo á limpeza das ruas, saguões e todos os depositos de immundicie; e acrescentavamos—*Bom é que continuem no seu proposito pois que muito ha que fazer n'este ramo de policia.*

Pela sua parte outras corporações da cidade coadjuvavam as auctoridades n'este intento, devendo-se especialisar a mesa da Misericordia e o definitorio da Ordem Terceira

O governador civil nomeou uma commissão central de soccorros, composta dos srs. Manuel Martins Bandeira, Miguel Ribeiro de Vasconcellos, Antonio José de Freitas Honorato, Antonio José Cardoso Guimarães e José Francisco d'Oliveira Reis. Esta comissão installou-se no edificio do governo civil.

Além d'esta commissão central de soccorros, foi tambem nomeada outra commissão central de saude do districto, composta dos srs. governador civil, secretario geral, Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Francisco Fernandes Costa, Jeronymo José de Mello e Antonio Joaquim de Oliveira.

Esta commissão coordenou umas *Instrucções hygienicas e medidas preventivas*,

Egualmente a commissão central de saude organisou um *Regulamento para as visitas sanitarias das commissões de concelho.*

Pela sua parte a commissão central de soccorros elaborou umas *Instrucções para as commissões de soccorros, no caso de invasão da epidemia cholera-morbus n'este districto administrativo.*

Além da commissão central de soccorros foi nomeada outra com o mesmo fim, para este concelho de Coimbra, composta dos srs. administrador do concelho, Henrique O'Neill, José de Menezes Parreira, José Corrêa Ayres de Campos, Manuel José Teixeira Guimarães, e José Ribeiro Rosado.

E foi nomeada para o mesmo concelho uma commissão de saude, composta dos srs. presidente da camara municipal, Antonio Augusto da Costa Simões, João Henrique de Moraes Collado, Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, Antonio Joaquim d'Oliveira, Manuel José de Freitas e José Maria Pereira Coutinho.

Foram nomeadas commissões nas differentes freguezias; e egualmente foram creadas commissões nos diversos concelhos do districto.

Em o numero do *Conimbricense* de 16 de Junho dando nós conta das ruas, beccos, saguões e aqueductos estarem já limpos, instavamos para que acabasse a pratica repugnante e anti-hygienica dos enterramentos nas egrejas e se começassem a fazer os enterramentos no cemiterio.

Com effeito logo no dia 21 do mesmo mez, o governador civil officiou á camara municipal, expondo-lhe a urgencia que havia de se tomarem promptas providencias para se começarem a fazer os enterramentos n'aquelle local.

A camara municipal reuniu-se n'esse mesmo dia, e resolveu fazer proceder desde logo ás obras provisorias no cemiterio, a fim de alli se effectuarem os enterramentos.

Achavam-se accumulados na pequena cadeia da Portagem nada menos de 103 presos, quando alli a muito custo podiam estar 60; e por isso foram removidos alguns para a cadeia do Aljube em 28 de Junho.

Por edital do governador civil de 3 de Agosto foi prohibida a romaria do Senhor da Serra, a fim de evitar os inconvenientes da accumulação de povo; e da mesma forma prohibidas a feira S. Bartholomeu n'esta cidade, de 24 de Agosto; a feira de Arganil, de 6, 7 e 8 de Setembre; e a das Febres, concelho de Cantanhede, do dia 9.

Esta cidade foi dividida em quatro *circulos sanitarios.*

Em 14 de setembro, os srs. Fernandes Costa, Cesario Augusto de Azevedo Pereira e José Maria Pereira Coutinho, apresentaram uma interessante exposição, relativa ao *4.º circulo* (freguezia de Santa Cruz), indicando tudo o que haviam encontrado nas differentes ruas, que podesse affectar a saude publica, e propondo as providencias convenientes.

Por portaria do ministerio do reino de 25 de Agosto foi encarregada a Faculdade de Medicina de dirigir n'esta cidade os hospitaes de cholericos.

A referida Faculdade encarregou d'esse serviço os srs. drs. José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões.

Em a noute de 14 para 15 de Outubro appareceu o primeiro caso de cholera na rua do Almoxarife.

Organisou-se logo o hospital especial para cholericos, e egualmente se crearam dois postos medicos, um no bairro baixo e outro no bairro alto.

Funccionou o hospital de cholericos desde 20 de Outubro de 1855 até 12 de Fevereiro de 1856.

Durante esse tempo entraram no referido hospital 52 atacados, sendo curados 26, e fallecendo egualmente 26.

Dos referidos 52 atacados eram—de 1 anno de edade, 1; de 2 a 7 annos, 4; de 8 a 14 annos, 3; de 15 a 25 annos, 11; de 26 a 50 annos, 21; de 51 a 75 annos, 11; e de mais de 76 annos, 1.

Nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro do referido anno de 1856, voltou outra vez a cholera a Coimbra.

Foi n'essa epocha encarregado da direcção do hospital dos cholericos o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O primeiro doente atacado entrou no hospital em 15 de Agosto; e recebeu o mesmo hospital cholericos até 22 de Novembro; isto é, durante 97 dias.

Foi o numero dos cholericos entrados no hospital n'esse tempo, 240. Sairam curados 140, e falleceram 100.

Vê-se, portanto, que se n'essa invasão de Agosto a Novembro de 1856 foi maior o numero de cholericos no hospital, comtudo a mortalidade foi relativamente menor do que tinha sido na invasão de Outubro de 1855 a Fevereiro de 1856.

N'esta primeira invasão tinham sido, como dissemos, os atacados admittidos no hospital 52, fallecendo 26; isto é, exactamente *metade*; e na segunda de Agosto a Novembro de 1856 foram os cholericos admittidos no hospital 240; fallecendo 100; isto é, foi a mortalidade 5|12, ou por outros termos, de cada 12 doentes curaram-se 7 e morreram 5.

Tanto na primeira invasão da cholera, de Outubro de 1855 a Fevereiro de 1856, como na segunda invasão de Agosto a Novembro de 1856, houve uma falta de acção, que a não se dar podia ter evitado uma grande parte da mortalidade.

Os doentes em vez de serem todos conduzidos logo para o hospital no *periodo da invasão*, o que daria logar a serem quasi todos

cura los, eram conduzidos pela maior parte no *periodo algido*, resultando morrerem n'esse caso *mais de metade d'elles*.

Por exemplo, os 240 cholericos entrados no hospital na segunda invasão da cholera, de Agosto a Novembro de 1856, decompõem-se do seguinte modo:

Sexo masculino 133—Sexo feminino 97—Menores de 10 annos, sexo masculino, 5—Ditos do sexo feminino, 5.

Dos 133 (sexo masculino), entraram:—No *periodo de invasão* 36—dos quaes sairam curados 32—e morreram apenas 4.—No *periodo algido*, 82—dos quaes sairam curados 35—e morreram 47.—No *periodo thyphoyde*, 3—dos quaes saiu curado 1—e morreram 2.

Das 97 (sexo feminino) entraram:—No *periodo de invasão* 13—das quaes sairam curadas 12—e morreu apenas 1.—No *periodo algido* 69 das quaes sairam curadas 34—e morreram 35.—Com *typho* 1, que morreu.—Com *cholerina* 10, que todas sairam curadas.—E com outras doenças 4—das quaes saiu curada 1 e morreram 3.

Entendemos dever indicar todos estes factos, para que a experiencia sirva de lição para o caso, que Deus não permitta, d'esta cidade vir a ser invadida pela cholera.

Não deixaremos de voltar aô assumpto, porque é da maxima importancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A CHOLERA

«Tendo sido impotentes as medidas internacionaes, em razão da má vontade de Inglaterra, resta ás potencias continentaes o recurso de tomar medidas regionaes rigorosas Já a Hespanha impõe quarentena a todos os vasos procedentes dos portos inglezes. Seria para desejar que a França, a Austria, a Allemanha e a Italia seguissem este exemplo. As mais severas precauções são necessarias, se queremos escapar ao perigo de uma nova epidemia.»

Por este modo se exprime um dos orgãos mais auctorisados da imprensa medica franceza, corroborando as nossas asserções do numero anterior; e este é o grito unanime que na Italia, na Allemanha, na França, na Hespanha, conclamam os jornaes medicos de maior credito e inconcussa probidade.

Qual é ao presente o estado da questão?

O flagello, explosindo em Damietta e subindo a Mausourah, fez dia a dia a sua sinistra apparição nas povoações que tocam o caminho de ferro para o Cairo, onde actualmente grassa com toda a intensidade nos dois bairros de Boulacq e Ghizeh. Ao mesmo tempo dilata-se para Samanoud, Menzaleh e Cherbine, e segundo confessam os inglezes, casos isolados occorrem em Alexandria, porém, acodem *com prudencia*, de caracter duvidoso; e tão duvidoso provavelmente, como eram a principio os casos de Damietta.

Para se ajuizar da potente actividade do morbo, basta recordar a elevada cifra que a mortalidade tem attingido. Accrescentando, porém, que as noticias emanadas do Egypto estão sujeitas a severissima censura, e tendo soffrido ameaças de processo alguns jornaes mais verdadeiros, nos chegam em regra chancelladas pelo egoismo britannico, podemos estar certos de que a idéa, hoje formada da epidemia, anda muito distante da triste realidade.

Esta realidade avulta cada vez mais temerosa. A cholera não grassa só no Delta do Nilo. Alastra-se caminho do Oriente a estas horas, na India e Indo-China, senão galgou os mares para o archipelago do Sonda; e é quasi certo, a despeito dos desmentidos inglezes, que se manifestou em Malta e em Corfu (1).

Aqui é que bate o ponto; o flagello caminha pāra nós, vagarosa mas seguramente Admittindo mesmo que se não confirmam as noticias das duas ilhas mediterraneas, basta recordar qual é agora o movimento dos navios, pejados de viajantes e mercadorias, para dever-se abandonar qualquer restante e ingenua illusão, por inutil, inconveniente e prenhe de riscos.

Apenas a cholera appareceu no Delta, accentuou-se logo uma larga e viva tendencia para a emigração, que em breve se transformou em continuo movimento. Para o alto Egypto, para a Turquia, para a Asia Menor, para as ilhas e costas do Mediterraneo affluiram os vasos carregados de emigrantes, que em breve encheram os lazar tos. Como, porém, os portos estivessem fechados, e o desembarque fosse embaraçado pelos regulamentos, os europeus, cujas circumstancias o permittiam, vieram em massa para Inglaterra, onde os recebe de braços abertos a sua mercantil hospitalidade. Este affluxo continua e continuará sem a mais leve contrariedade; e como as proveniencias inglezas apenas soffrem uma leve vigilancia da Hespanha e da França, os europeus do continente regressam logo commodamente aos seus lares.

Quando, porém, se imagine que n'este indirecto e extenso caminho que os homens percorrem, passa o tempo calculado de incubação do morbo, e que os que chegam indemnes já não podem ser os portadores do microbio, não póde julgar-se o mesmo das mercadorias. Já em França se ouvem queixas authenticas de que as mercadorias orientaes, as mais proprias a transmittir a molestia, entram no paiz por via de Inglaterra,—que aos seus grandes serviços na obra do progresso junta agora o de contrabandista da peste indiana.

Não haja, portanto, receio; ella vai cobrir o mundo com o manto da sua incomparavel generosidade e previdencia. Sir W. Guyer Hunter, M. D., F. R. C. P., Cirurgião Honorario da Rainha, parte para o Egypto, flanqueado por uma esquadra de doze facultativos,—o que, á puridade, não achamos demais para a extensão e gravidade da epidemia e para a grande carencia de soccorros n'aquellas paragens. Mesmo para lançar poeira aos olhos das nações é muitissimo pouco: ella, para seu interesse, não tem habitos nem tradições de mesquinhez.

E como argumenta a maldicta! De que a cholera se implantou no Delta por falta de quarentenas, conclue que são improficuas! E como confunde pressurosamente com ellas os cordões sanitarios! Como se podesse haver paridade entre a sequestração de algumas centenas de individuos, trazidos por navios suspeitos e confinados em logares isolados e desertos, e a sequestração de muitos milhares n'uma cidade assediada por tropas ignorantes em perenne e necessario contacto com os habitantes.

Para ella o grande systema é o que «involva o cuidadoso exame de todas as pessoas e navios suspeitos, junto á adopção de medidas para tratar pessoas e cousas infectadas.» Dá á gente gana de perguntar:—então examinam-se as cousas e as pessoas melhor em vinte e quatro horas de observação a bordo do que em alguns dias de observação quarentenaria?

Para nada faltar até arranjou opiniões oppostas para seu uso. Como se quiz vingar da Italia, que põe em quarentena as proprias malas da India, da França, da Hespanha e da Turquia, que ameaçaram declaral-a suspeita, ao passo que recebe em livre pratica as proveniencias do Egypto, prescreve quarentenas de onze dias aos navios chegados de Malta, vinte e um aos da Tunisia e vinte e cinco aos do littoral francez, italiano e hespanhol do Mediterraneo!

E', pois, certo; todas as probabilidades indicam que receberemos a terrivel visita. E' preciso encarar com o inimigo com serenidade e com valor; é preciso reorganisar a resistencia.

Indifferente e amavel patricio, sacode a tua proverbial inercia. Não contes com o teu governo se não para pagares os impostos Terás a cholera em tua casa; e antes seja falso o rebate, do que veres-te sem defeza perante o mais certeiro dos ataques, de que o ente, fabricado á bella imagem e semilhança dos deuses, anda cá no globo terraqueo ameaçado. Toca a rebate, amigo. Orçamenta os teus recursos, ordene-os, dispõem-n'os, prepara-os. Coragem cara alegre; se não dorme tranquillamente, porque o sabio ministro que nasceu em Parada de Gonta e foi, elle proprio, dos caes do Tejo aos caes do Mandovi, expediu uma circular aos governadores civis.

*Augusto Rocha.*

(1) Telegrammas recentes fallam de varios casos em Londres, o que não é para admirar.

## A LUCY

E' tenebrosa noite a triste ausencia
De ti, que és a alegria do anno inteiro;
Frio, o vento soprou com violencia,
No doce mez do zephiro fagueiro.
Entristeces o dia em lhe faltando,
E' do verão os fructos perfumados,
Que o tão frigido vento vae matando,
São como pobres orphãos desprezados.
As aves estão mudas, ou se contam
E seu cantar tão triste como o choro;
Os ventos sobre o mar já se levantam,
Lamentando no lamentoso côro;
Da primavera o verde empalidece
Pois julga ser o inverno que apparece.

PEDRO GASTÃO MESNIER.

## ALVES MARTINS E D. LUIZ I

A *Locomotiva* tem infinito prazer em dar a leitura do seguinte artigo extraido do *Progresso do Norte*; e espera que esse periodico lhe perdoe a assimilação.

Reproduzimos hoje parte d'um artigo do nosso proprio jornal, que fôra publicado em 4 de novembro de 1881.

Foi devido á penna do chorado bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, que nos honrou sempre com a sua collaboração até poucos dias antes da sua morte.

Aquelle elevado espirito e veneravel caracter, já ha quasi 2 annos fulminára com o franco destemor, que era a sua proeminente feição, os abusos de poder de el-rei, que em vez de se emendar, tem continuado a exercer a descoberto a sua protecção em favor d'um valido, cujo governo nefasto e odiado deshonra o protector com infamissimos attentados, e arruina o paiz com malversações, de que é já reu convicto.

O artigo, por isso, do respeitavel prelado, de sacratissima memoria tem, infelizmente para a nação, ainda hoje todo o interesse da actualidade, e serve-nos de guia n'esta lucta que a causa do povo e da liberdade, que Alves Martins embalou entre ferros, nos faz sustentar até ás suas ligitimas consequencias. E' como segue:

. . . . . .

D. Maria II, mãe do actual monarcha, fez sempre governo pessoal. Collocou-se á frente de um partido, governo com elle exclusivamente, condemnando todos os outros a ostracismo absoluto.

D'este systema veio, como consequencia inevitavel, uma reacção revolucionaria, que se manifestou em varias circumstancias, sempre vencida, e sempre renascida, até que finalmente se tornára tão violenta, tão geral e popular que, para se salvar o throno da rainha, foi mister a intervenção estrangeira, aliás seria expulsa do throno, e condemnada a um ostracismo, como ella condemnára todos que guerrearam o partido que ella commandava.

Depois da lição severa, que lhe deu a junta do Porto, se bem que em nenhuma conta tivera o sangue derramado, nem as desgraças da patria, como não achára quem se prestasse a continuar o seu governo pessoal, se entregára á discripção, deixando governar os seus ministros, e acabou no throno, coroada das sympathias geraes.

Seu filho, o rei actual, tem seguido as mesmas pizadas.

Declarando-se chefe d'um partido, condemna dissidentes a ostracismo; e, de duas uma, ou se hão-de lançar no campo revolucionario, como acontecêra no tempo da mãe succumbir em varias tentativas, e, destronarem o que não soube, ou não quiz ser unicamente rei constitucional, ou então renegar a monarchia, e se lançarem na propaganda republicana.

Desde o momento que o rei se constitue chefe de partido, e se propõe governar só com elle, seja elle Costa Cabral com a rainha, ou Fontes com D. Luiz, a logica obriga, ou a deitar a baixo o throno com seu partido e escolher novo rei que seja do paiz todo, e não de um partido, ou abjurar a monarchia, e appellar para outra fórma de governo, mais consoante á indole das instituições livres.

Em 1847 a junta do Porto declarou a rainha coacta, e levantou o estandarte da revolta, que fôra abraçado pela generalidade da nação.

O pensamento da junta do Porto não era republicano, porque n'essa epoca taes ideias estavam ainda verdes, não tinham ainda a acceitação geral, e se pensava ser impossivel a viabilidade do regimen republicano; o fim da politica do movimento revolucionario seria obrigar a rainha a abdicar, substituil-a por D. Pedro, principe real.

A intervenção das tres nações estrangeiras malogrou o pensamento revolucionario de 1847.

Porém, continuando a rainha na sua teima em manter o favorito Costa Cabral, apesar da influencia poderosa do duque de Saldanha, esteve para cair na abdicação em 1851, se não se désse certa eventualidade, que a historia apreciará, porque alguns homens, que tomaram parte no movimento de 1851, tremeram diante de uma regencia de Saldanha, que se dispunha a representar papel de Espartero.

Esta consideração é que estorvou a abdicação da rainha em 1851, e não o amor de uma soberana, que tinha em mais conta os seus caprichos, do que o bem do povo.

El rei D. Luiz veio n'outra epoca, e deveria tomar licção nas tribulações de sua mãe, e saber que não se repetem as mesmas phases politicas, não haverá mais junta do Porto, nem se sonhará em obrigal-o a abdicar, e conservar o principio monarchico.

Hoje as ideias são outras; e, se elle teimar em fazer governo pessoal, tornará impossivel a constituição de partidos no seio da legalidade monarchica; e todos fugirão para a republica, que é a estrada mais comesinha para se desfazerem dos monarchas, que se não resignam a ser reis constitucionaes.

Progresistas, constituintes e quaesquer outros grupos, ou patrulhas que existam, ou que se queiram organisar, devem desapparecer, deante do exclusivo do partido do rei, tenha o favorito que tiver e a denominação, que hajam de dar-lhe na melhor fórma de direito.

Ou obediencia cega ao partido do rei, ou a republica; porque juntas de 1847, que pretendiam libertar-se do governo pessoal, por meio d'abdicações de soberanos, fingidamente coactos, para os substituirem por vergontaes, eivadas da mesma praga, e sujeitas ao mesmo contagio, isso já não é da moda, a geração nova lê por outra cartilha, e não está saturada dos mesmos principios que determinaram os homens da junta do Porto, liberaes d'outra epoca, victimas do formidavel martyriologio de 1828, e obrigados a attenções d'ordem superior, que em nada prendem os liberaes d'esta nova geração.

El-rei D. Luiz é o que trabalha mais com os seus favoritos para a transformação social, que todos agouram, como uma necessidade fatal.

As instituições sociaes morrem mais vezes pelos abusos commettidos, do que pelos esforços dos seus inimigos.

O partido do rei abusa forçosamente do privilegio que disfructa; e depois o ostracismo dos outros partidos, quando se não póde combater efficazmente, leva necessariamente para a republica a homens, que nunca sonharam em ser empurrados para tal forma de governo.

Nós acreditamos que estas verdades não são estranhas a el-rei e aos homens do seu partido.

Um rei não póde manter-se senão em sendo temido, ou amado do seu povo.

El-rei D. Luiz não foi talhado para ser temido, porque é o medo em pessoa.

Para ser amado não oleva Deus para esse caminho; porque fazendo-se chefe de partido, afugenta do seu lado todos os dissidentes, que, por força serão o maior numero, e isto na familia liberal; porque os miguelistas são inimigos natos; ficarão só no campo amigo os apaniguados, os favoritos da côrte, e esses de certo não serão bastantes para lhe darem appoio em horas de perigo e de agonia.

*Progresso do Norte.*

## A VISITA DO BISPO

Nada me seria mais agradavel do que o Bispo comprehendesse que o ólho sem azemude, mas antes com simpatia, porque eu quizéra que lhe entrásse n'alma a certeza de que lhe fallaria como aos meus amigos, com toda a franqueza, sem rebuço, pedindo-lhe que não se deixasse attrair por illusões.

Eu calculo que o Bispo, vivendo aqui, n'um ambiente de subordinados, de funccionarios publicos de consideração inferior, e de pessoas indifferentes, não faz idéa aproximada da sua significação real por estes sitios, da opinião que a seu respeito se vae formando, das necessidades ecclesiasticas e sociaes a que tem obrigação de acudir, emfim, n'em

por sombras póde avaliar as suas obrigações e o seu idoneo comportamento.

Essa pequenina athmosphera de figuras officiaes e como taes artificiosas da-lhe uma existencia illusoria, uma pujança de estufa.

Mas é preciso que o Bispo veja para alem dessa athmosphera, e viva na outra que é a verdadeira, a de nós todos.

Aveiro tem no coração os mais radicaes sentimentos democraticos. Despreza as pompas e ostentações, sempre balofas; ri-se d'el las, escarnece-as com uma digna superioridade.

Se o Bispo se lembrasse do tempo em que estudava em Ilhavo sob os cuidados do tão bondoso como humilde, Arcebispo d'Evora, se ainda tivesse viva na memoria essa epoca em que o conheciam por Manuel da Larica, deveria saber que Aveiro tem um grande espirito religioso. O culto divino é feito aqui sem phantasmagorias, com sinceridade, As festas de egreja e as procissões são respeitaveis não pelo deslumbramento dos ouropeios ou do ouro, mas pela gravidade, ordem. e uneção religiosa dos que n'ellas tomam parte.

Ora as procissões com padres de roçagantes saias vermelhas, com *toilettes femenis*, com exhibições grotescas de falseadas *cocottes*, isso desagrada e convida à ironia, á descrença e ao achincalhamento.

Ora armações de arraial ou de capellinha d'aldeia, como as da residencia do Bispo, e brazão de papelão pregado na fachada, são objectivos da troça e do escarneo, maiormente quando ao lado d'essas ridiculas decorações vem as grandiosas exposições dos vestuarios do Bispo e dos entumecimentos hirtos dos seus passeios processionaes.

Um escudo de armas pintado a cores sobre papelão, e pespegado na fachada da residencia episcopal, que quér dizer? Nobreza do Bispo? Opulencia heraldica? Não; porque tal não quadra ao papelão. Quer dizer que se julga que o papelão quadra a Aveiro.

Mas a cidade não é tão ignorante em heraldica que não saiba que os brazões das fachadas são de pedra, ou não existem. Isto sabe-se muito bem pela observação das coisas evidentes.

O Bispo não vio de certo o seu escudo de armas, de theatro d'aldeia. Aliás tel-o-ia mandado esconder porque o deveria ferir como um justo epigramma.

O Bispo não vio o papelão porque com a sua adamada dedicação pelas artes decorativas não consentiria adorno, sobre impertinente, ridiculo.

E hoje não tenho forças para saltar por cima do papelão. Outro dia será.

Mas não páro sem denunciar o seguinte facto:

A presença do Bispo tem dado ao beaterio uma fricção animadora. Isso seria indifferente se não trouxesse a inherente desorganisação social, que já se manifestou.

Uma beata levou uma sova do marido por ter abandonado as suas obrigações de dona de casa, para andar em correrias pelas egrejas e pelas ruas para que? Para ver o Bispo?

Se todos os maridos de beatas procedessem como aquelle, eu mais uma vez bemdiria a visita do Bispo.

CARLOS FARIA.

## OS PALHAÇOS

Heroes da gargalhada, ó nobres saltimbancos,
Eu gosto de vossês
Porque amo as expansões dos grandes risos francos
E os gestos d'entremez,

E prezo, sobre tudo, as grandes ironias
Das farças joviaes,
Que em visagens crueis, impertubaveis, frias,
A' turba arremeçaes!

Alegres historiões dos circos e das praças,
Oh! sim, gosto de os ver
Nas grandes contorsões, a rir, a dizer graças,
Do povo enlouquecer,

Ungidos para a luta heroica, descambada,
De giz e de carmim,
Nas mimicas sem par, heroes da bofetada,
Pitaes do trampolim!

Correi, subi, voae n'um turbilhão phantastico,
Por entre as saudações
Da turba que festeja o semi-deos elastico
Nas grandes ascenções,

E no curso veloz, vertiginoso, aerio,
Fazei por disparar
Na face trivial do mundo egoista e serio
A gargalhada alvar!

Depois mais perto ainda, a voltear no espaço,
Pregae-lhe, se podeis,
Um pontapé furtivo, ó lividos palhaços
Luzentos como reis!

Eu rio sempre ao vêr aquella magestade,
Os tragicos desdens,
Com que nos divertio, cobertos d'alvaiade,
A troco d'uns vintens!

Mas rio ainda mais dos histriões burguezes
Cobertos d'ouropeis
Que tomam, n'este mundo, em longos entremezes,
A serio os seus papeis.

São elles almas vaãs, consciencias rebocadas
Que, em fim, merecem mais
O comentario atroz das vossas gargalhadas
Que ás vezes disparaes!

Portanto é rir, é rir, hirontos, grandes, lestos,
Nas comicas funcções,
Até fazer morrer, em desmanchados gestos,
De riso as multidões!

E eu que amo as expansões dos grandes risos francos
E os gestos d'entremez,
Deixae me dizer isto, ó nobres saltimbancos,
Eu gosto de vossês!

GUILHERME D'AZEVEDO.

## COMBOIO ESPECIAL

*Serviço Exclusivo*

DOS

## CAMINHOS DE FERRO

As receitas da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes foram as seguintes desde 1 de janeiro até 15 de julho:

| | |
|---|---|
| 1882 | 1.108:767$240 |
| 1883 | 1.073:800$000 |
| Diminuição... | 34:967$240 |
| Na linha de Caceres: | |
| 1882 | 51:374$000 |
| 1883 | 43:720$000 |
| Diminuição... | 7.654$00 |

Na semana de 9 a 15 de julho apparece augmento de 3:300$000 na receita de passageiros provavelmente por causa das festas do Porto, mas nas outras receitas de grande velocidade ha a diminuição de 200$000 réis e nas de pequena velocidade a de 4:700$000 réis.

*

Na semana de 2 a 8 d'este mez a receita do Caminho de Ferro do Douro foi de reis 6.294$345, e do Minho de 6.007$637 réis.

*

O governo hespanhol resolveu construir uma nova linha ferrea que partindo de Fregenal de la Sierra, na provincia de Badajoz, se dirigirá a Portugal pela povoação de Barrancos. Esta linha porá em communicação directa com Lisboa aquella parte da Extremadura, sendo este tambem o caminho mais curto entre a Andaluzia e Portugal, vindo a entroncar com a nossa rede de caminhos de ferro ao Sul do Tejo.

*

Trata-se de aplicar aos caminhos de ferro francezes um aparelho—indicador da velocidade—,que marca exactamente a marcha em toda a sua extensão.

O aparelho adapta-se á *Locomotiva*, liga-se a uma das rodas, e vae indicando n'um rolo de papel todos os graus de velocidade.

Com esta engenhosa descoberta o chefe do movimento fica sabendo a demora nas estações, o andamento tanto avançando como remando, e todos os incidentes da marcha.

FULL SPEED.

## Comboio Mixto

Diz o *Liberal* de Madrid:

Estadistica parlamentaria.

Segun un colega aficionado á contar por los dedos, en la legislatura que acaba de terminar, se han discutido 148 leyes y se han pronunciado 2.135 discursos. Hubo 612 votaciones y se formularon 37.200 perguntas, sin contar las interrupciones y palabras sueltas.

Las cuentas son curiosas...

No son estas, sin embargo, las que debieran ajustarse á los representantes del pais.

*Cá e là más fadas ha*, não é assim jornalistas da opposição?

*

Appareceu segunda mancha phylloxerica no concelho da Mealhada. O zeloso agronomo do districto, Arthur Leitão, encontrou-a no logar d'Antas, freguezia da Ventosa, n'uma propriedade da viuva de José Ruivo de Figueiredo.

Que S. Martinho se compadeça da Bairrada!

CARVÃO.

## La ville des flutes

Une troupe d'opéra-comique qui survint á quelques années de lá me permit de mettre mes talents musicaux en lumière. Des chanteurs osaient se confier á un orchestre où douze flûtes, pour le moins, se présentaient audacieusement pour remplacer les clarinettes, les hautbois, les trombones et les contrebasses. Ces flûtes sortaient par enchantement de partout: des bureaux de la poste, des bureaux des contributions directes et indirectes qui mettaient réellement le pauvre directeur á contribution, On en trouvait aussi dans les bureaux de la Recette. qui ne grossissaient guére celles du théâtre. Il y avait des boiteux, des bègues et dès borgnes qui jouaient de la flute. C'était une èpidémie.

Laon semblait une école de flûtes comme La Fére est une école d'artillerie.

Lyon est renommé par ses saucissons, Troyes par ses andouilles, Chartres par ses pâtés, Bar par ses confitures, Le Mans par ses chapons, Marolles par ses fromages. L'orchestre du théâtre de Laon pouvait être cité pour ses flûtes dans le *Guide du voyageur en France*. Encore je ne parle pas d'une petite flûte qui remplaçait les premiers violons, en cas d'absence. Et les premiers violons étaient toujours empêchés!

La partie d'alto était confiée á un maitre de danse qui gravement jouait de la pochette émerveillé des sons merveilleux qui s'échappaient de l'étroite poitrine de son instrument. De temps en temps le basson toussottait une pauvre note mélancolique dans un long tuyau efflanqué.

Vaincu par les prières des dilettantes, le curé de Saint-Martin permettait au serpent de l'église de venir cracher quelques graves *prout* dans sa large embouchure d'ivoire. Au pupitre du seconde violon, un collégien qui ne jouait pas une traite note, ouvrait de grands yeux plongés dans l'admiration que lui causaient les splendides costumes du *Calife du Baydad;* aussi le chef d'orchestre lui adjoignait-il deux flutes de renfort.

Si voy-commisa un geur s'oubliait dans les délices du Café de la Comédie, le directeur du théâtre s'emparait de lui afin d'obtenir quelques notes de ce sèduisant cornet à pistons qu'alors la plupart des voyageurs de commerce emportaient dans leurs bagages.

Une gothique et lourde contrebasse, dont le manche contourné offrait une silhouette étrange aux yeux du parterre, reposait inactive dans un carcan de fer; personne n'en jouait. C'était encore une flûte qui remplaçait la contrebasse.

Singulier orchestre qui donnait plus de mal á conduire qu'une armée.

— «A *vous la flûte!*» était l'unique cri du chef d'orchestre.

Alors tout le bataillon portait le trou aux lévres, ému d'un tel avertissement. La plupart de ces flûtes n'auraient pu distinguer un diéze d'un bémol; mais il était économique d'entrer au théâtre sans payer, un étui vert sous le bras.

Quelquefois, honteuses de leur inaction, les flûtes se livraient á divers roucoulements pendant les entr'actes. Quand on ne leur demandait rien, ces vaniteux instrumentistes remplissaient la salle de brillants préludes, pour faire admirer au public leur doigté agile et leur merveilleux coup de langue.

Jaloux, uu violon partait alors en arpépes compliqués, se lançait dans des démarchés extravagants, et penchait sa tête vers les *ff* comme s'il eût voulu avaler l'âme de son instrument.

Enlevè à sa torpeur, le serpent tirait des replis du monstre de cuir, appuyé sur ses genoux, de gros vents pleins de brutalité, pendant que glapissait l'orgueilleuse petite flûte qui avait juré de se faire remarquer parmi tous ses camarades.

Les représentations ne se passaient pourtant pas sans quelque mésaventure à l'orchestre. Il arrivait que l'archet du violon se trouvait si étrangement savonné que la colophane du diable n'eût pu prendre sur les crins.

Quelquefois le basson, aprés avoir empli d'air ses joues, renonçait á le faire circuler dans le tube de l'instrument et une cargaison de bouchons en était tirée par l'amateur effrayé, qui, en démanchant les diverses piéces du basson, cherchait d'oú pouvait provenir cette épicerie.

L'une des flûtes avait l'honneur d'appartenir au secrétariat de la Préfecture. C'était merveille de voir «l'amateur» se retourner vers la loge de la préféte, accrocher ses ongles noirs au tuyau d'ébéne, avancer des lévres de lapin et battre des paupiéres d'une façon tout à fait galante. Il arriva q'un soir cette flûte voulant, pendant un entr'acte, gratifier la femme du préfet de trilles courtisanesques, s'aperçut avec terreur que l'instrument ne rendait plus aucun son.

A une inquiètude mortelle succèda un profond dégoût, quand une saucisse tout entiére fut retirée de l'intérieur de la flûte.

Mânes de Grètry, de Weber, de Mulhè, vous ètiez vengèes!

CHAMPFLEURY.

## SCENAS DO ASPHALTO

POR

JOÃO RISONHO E MARIANNO SÉRIO

Que o leitor pacato e burguez esconda pudicamente o rosto com o seu lenço tabaqueiro; que as meninas solteiras e franzinas envolvam as cabecinhas loiras e artisticos no frondão dos seus aventaes immaculados; que as mães gordas e sadias se arrastem penitentes nos pavimentos das egrejas perante o apparecimento do nosso livro, o qual tem paginas bordadas de frescuras que farão córar as velhas matronas apopleticas, pondo no sangue dos maridos lorpas desejos de estroinices amorosas. João Risonho e Marianno Sério! Vultos que o concilio do Vaticano excommungou em horas vagas. Scenas do asphalto! Um livro todo actual—sem processo scientifico—philosophico — positivo—que encerra os perfis de todas as diversas raridades portuenses, e onde se descreve toda uma vida bohemia de dois estroinas d'este jardim da Europa á beira mar plantado. Eis a coisa! Eis o livro! Eis o escandalo!

### SPECIMEN DAS FLORES DE CARNE

### Juliana

Das fadas do bom-tom a mais galante,
A mais mignonne, a mais aristocrata,
Aquella em cujo olhar o «patarata»
Vê mais ternura e amor mais radiante.

De formas, um primor tão deslumbrante,
Um certo ar de pomba timorata,
Que a gente ao vel-a andar em passeata
Pensa ser ella a Beatriz do Dante.

E' a deusa dos salões do demi-monde,
Atapetados. ricos, e aonde
Se dá champagne em taças de crystal.

E quando, ás vezes, passa tentadora
Em landeau, n'uma pose seductora,
Põe-nos no sangue um philtro sensual.

*João Risonho.*

### Iria

Entre a espuma de rendas caprichosas
Repousa esta creoula docemente;
Tem na carne o peccado, e toda a gente
Lhe beija as curvar finas, côr das rosas.

Hestericos d'amor, scenas nervosas,
O burguez junto d'ella sempre sente,
E, como um cordeirinho, o padecente,
Tem orgias com ella escandalosas.

D'entre as pomas rosadas, palpitantes,
Sáem uns perfumes bons, inebriantes,
D'essencia curiosa e de suor...

E passa-lhe dos dentes a fileira,
N'um brando deslisar. brisa fagueira
Do aroma d'escorbuto ágro fedor.

*Marianno Sério.*

As Scenas do Asphalto serão distribuidas em folhos semanaes de dezeseis paginas formando um rico volume de 200 paginas em papel marfim, inglez. A empreza distribuirá, gratis, aos srs. assignantes as capas, no fim do volume, em optimo papel cartão em chromo typographia.

Preço de cada folha (16 paginas) pago no acto da entrega, 50 reis.

Brinde: um volume, a quem angarir 25 assignaturas garantidas.

As Scenas do Asphalto não se poderão obter senão por assignatura.

Assigna-se em todas as livrarias, kiosques e principaes tabacarias do Porto.

Os senhores assignantes da provincia deverão pagar, adiantadamente. 5 folhas (180 paginas) cuja importancia 250 reis, deverá ser enviada em estampilhas para o escriptorio da empreza—rua d'Alegria n.º 314—Porto.

## Declaração

Ernesto Pires deixou de fazer parte da redacção do semanario federal *A' opinião* por lhe constar que o mesmo estava pelo seu proprietario entregue a uma facção monarchica. Nada tem pois com os numeros futuros do mesmo semanario nem com qualquer outro jornal que o venha substituir. Retirou toda a sua responsabilidade e camaradagem pelo motivo apontado e segundo o nobre exemplo do seu collega e devotado amigo Gervasio de Araujo.

Porto, 30 de julho de 1883.

*Ernesto Pires.*

## AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM LISBOA

Alfaiate.—Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea. 100.
Usprung, A. Aurea, 101
Armadores e estofadores—Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros. — Fonsecas Santos & Vianna Capelistas. 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Bazares.—Valles, R. Oriental do Passeio, 156
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Grego—Caes do Sodré.
Madrid —Rua do Outeiro (Loreto), 6
Calçado—João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
Viuva Stelpflug—Alecrim, 27
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Carruagens (Fabricas de) —Encarnação—T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, T. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Princepe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
*para senhoras e crianças:*
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R. N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Pucci, Capelistas, 122
Baltresqui, Garrett, 49
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C. Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, — Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 273.
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. do Almada 111
Photographias — Camacho, R. N. do Almada, 116
Rochini, P. da Agoa de Flor, 1
Muniz & Martinez, T. E. Galhardo, 26
Restaurantes — Club, T. E. Galhardo, 8
Matta; R. N. do Carmo, 102.
Vidraceiros e occulistas — Pereira, Ouro 90
Costa, Rua de S. Roque, 127
Viuva Moura, Augusta 173.

NO PORTO

Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude=A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Dentista=Romero & Recio R. de D. Pedro 20
Restaurante=Palacio de Crystal
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Photographia=União, Pr. de Santa Thereza.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas=M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista=Bolsom & Pombar (Viriato successor), Rua de Santo Antonio, 171.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Alfaiate=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazem de modas. Corrêa & Martins. Cedofeita,=17
Armazem de moveis. — Cypriano, rua de Cedofeita.

## Annuncios

### ANNUNCIO

Constando-me que um individuo do Porto se tem dirigido a algumas casas para onde eu forneço vinhos finos, exhibindo amostras que diz serem dos mesmos meus vinhos e offerecendo-os por outros preços, DECLARO que SÓ as ditas casas os podem obter CONTINUANDO a tractar DIRECTAMENTE COMMIGO.

*Julio V. d'Almeida Basto.*

## A MULHER

Revista Illustrada das Famalias—Dirigida por Eliza Cardur e collaborada por notaveis escriptoras e escriptores.

Publica-se ás quintas-feiras, e assigna-se em Lisboa, Rua Nova da Trindade, n.º 10.

Preço da assignatura, por anno 1800, por semestre 950, por trimestre 500 reis.

Numero avulso 40 reis.

## AS GUERRAS DE NAPOLEÃO 1.º

POR

*Erchmann—Chatrian*

Traduzidas e editadas pela Empreza de Romances Illustrados, rua da Fabrica 66. Porto.

A publicação faz-se por fasciculos semanaes de 8 paginas e 2 gravuras por 50 reis. Finda ella, cada assignante receberá um br inde.

## Almanach das Senhoras

PARA 1884

*Portugal e Brazil*

Publicado sob a protecção de S. Magestade a Rainha

*Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros*

14.º ANNO POR

GUIOMAR TOEZÃO

*Este almanach tira 2 edições, uma para Portugal outra para o Brazil*

**O almanach abre este anno com um magnifico retrato de Camillo Castello Branco, gravado por Severini, acompanhado da biographia do grande romancista**, e seguido dos retratos de: Julio Diniz, Arnaldo Gama, madame Sousa, conde de Cavour, Gonçalves Crespo, David Corazzi, Sousa Bastos, Carlos Gomes (o maestro do *Guarani*), José de Alencar, Leonor da Fonseca Pimentel, Gayarre, duqueza de Chaulnes, Luiz Guimarães, Miguel Angelo Lupi, Victor Hugo e os netos, Pedro Americo, gravuras da arte ornamental e outras.

O almanach apresenta a innovação de uma esplendida capa em chromo a côres, desenhada por Casanova e impressa na lythographia Guedes. Contém mais um augmento consideravel de annuncios dos primeiros estabelecimentos da capital, insertos na parte literaria e no fim; uma serie de problemas premiados, enygmas, charadas, anecdotas humoristicas, etc., etc.

A' venda em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas. Um vol. de 336 paginas, preços: brochado 240 reis, cartonado 320 reis.

Faz-se abatimento para revender.

Redacção e deposito principal do **Almanach das Senhoras**, rua de S. Bento, 218—LISBOA.

EM AVEIRO—em casa do sr. David de Mello Guimarães

## GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Laureti

## AS PESSOAS QUEBRADAS

Com uso d'alguns dias do milagroso emplastro anthephelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 36:549 pessoas e ainda não falhou.

Preço 1$500 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

**Travessa do Noronha, 24, LISBOA**

## CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

**DESCONTO** de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

## HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes.

PORTO — *Grande Hotel do Porto* é o Principal d'esta grande e opulenta cidade, construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

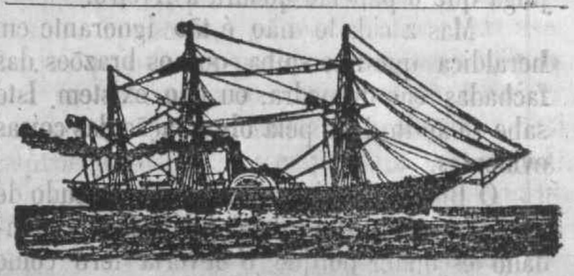
Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Rícca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

*Coches y interpretes en las Estaciones.*

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

## PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca e C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.



## THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

## REAL FABRICA DA VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

*premiadas nas principaes exposições*

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

## Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

*CAPITAL 47.000.000$000*

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

Imprensa Aveirense—Largo da era-Cruz — Aveiro